



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

Exercício de *stress test* na União Europeia

Principais resultados para os bancos portugueses

23 Julho 2010

Esta nota resume as principais características e resultados do exercício de *stress test* realizado nos países da União Europeia coordenado pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancária (CEBS, na sigla inglesa), em cooperação com o Banco Central Europeu (BCE), e conduzido pelo Banco de Portugal numa abordagem *top-down*. Este exercício tem por objetivo avaliar a resistência de um conjunto representativo de bancos dos países da União Europeia, tendo em consideração um cenário adverso extremo, mas plausível.

No caso português, o exercício *top-down* foi realizado para os quatro maiores grupos bancários, contemplando igualmente os respetivos fundos de pensões dos empregados bancários¹. Conjuntamente, estes grupos bancários representavam cerca de dois terços do total do ativo do sistema bancário português em 2009. Refira-se que o Banco Santander Totta, que representa 8.8 por cento do total do ativo do sistema bancário, não foi incluído. Esta instituição foi integrada no exercício de *stress test* realizado pelo Banco de España enquanto filial do Banco Santander, uma vez que o exercício foi realizado tendo em consideração os grupos bancários ao nível mais elevado de consolidação. Deste modo, globalmente, cerca de 74 por cento do sistema bancário português foi coberto no exercício. Os cenários de referência e adverso foram desenvolvidos pelo CEBS, em estreita cooperação com o BCE e com a Comissão Europeia, e incluem uma combinação de choques adversos em termos de risco de mercado e de crédito, incluindo o risco soberano, para os anos 2010 e 2011. O ponto de partida do exercício no que diz respeito a informação contabilística e prudencial é Dezembro de 2009.

Os principais resultados do exercício de *stress test* para Portugal são os seguintes: os quatro grupos bancários portugueses revelaram um elevado grau de resistência ao cenário adverso. Todos os grupos bancários apresentam rácios de capital Tier 1 superiores a 6 por cento em 2010 e 2011, apesar de uma significativa redução nos níveis de rentabilidade e solvabilidade no cenário adverso, por comparação com o cenário de referência. Deste modo, o exercício não implica medidas de recapitalização no caso dos bancos portugueses.

¹ Os fundos de pensões dos empregados bancários também foram incluídos em anteriores exercícios de *stress test* realizados em Portugal. Veja-se "[Financial Sector Assessment Programme Portugal: Banking System Stress-Testing](#)", *Occasional Paper*, n.º 1, Banco de Portugal, 2007, e "[Portugal Staff Report for the 2009 Article IV Consultation](#)", Anexo II, disponível em <http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2010/cr1018.pdf>.

O remanescente desta nota está organizado da seguinte forma. Primeiro, são apresentados sucintamente os cenários de referência e adverso subjacentes ao exercício *top-down*. De seguida, são apresentadas as principais hipóteses metodológicas subjacentes à forma como estes cenários se refletem nas demonstrações financeiras dos quatro grupos bancários portugueses participantes no exercício. Por fim, são apresentados os principais resultados do exercício de *stress test*, evidenciando-se algumas características comuns aos grupos bancários. O Anexo 1 apresenta os resultados do exercício para cada grupo bancário português, bem como informação detalhada sobre as respetivas exposições soberanas.

Cenários subjacentes ao exercício de *stress test*

O exercício de *stress test* assenta em dois cenários macroeconómicos alternativos: um cenário de referência e um cenário adverso (Tabela 1). Os cenários para a economia portuguesa foram desenvolvidos pelo CEBS, em estreita cooperação com o BCE e a Comissão Europeia.

No cenário de referência, é projetada uma desaceleração da economia portuguesa durante todo o horizonte considerado, verificando-se um crescimento lento quer para 2010 quer para 2011. No contexto do processo de consolidação orçamental, em conjugação com o inevitável processo de desalavancagem do setor privado, a procura interna deverá contribuir negativamente para o crescimento do PIB. Por sua vez, as exportações deverão contribuir positivamente para o crescimento do PIB, em linha com a evolução da procura externa para a economia portuguesa.

O cenário adverso incorpora um conjunto de choques comuns a todas as economias, bem como alguns choques idiossincráticos, com o objetivo de capturar características estruturais de cada economia. O cenário adverso corresponde a uma combinação particularmente severa de choques para a economia portuguesa. Com efeito, este cenário implica a recessão mais profunda e prolongada de que há registo. A atividade económica deverá registar uma contração em cada ano no período 2009-2011, com uma diminuição acumulada do PIB de 5.3 pontos percentuais, que representa uma diferença acumulada de 3.3 pontos percentuais face ao cenário de referência. No cenário adverso, o desemprego também aumentará para máximos históricos, atingindo cerca de 13 por cento da população ativa.

Várias hipóteses adicionais devem ser igualmente salientadas. Em primeiro lugar, deve referir-se que o cenário adverso prevê uma redução dos preços das ações de 20 por cento em 2010 e em 2011 (equivalente a uma redução acumulada de 36 por cento no horizonte)². Em segundo lugar, o cenário adverso também incorpora uma diminuição dos preços no mercado imobiliário (quer residencial, quer não residencial) de 5 por cento em cada ano. A calibração deste fator de risco foi específica a cada país. Apesar de a evidência disponível apontar para a ausência de uma sobrevalorização dos preços da

² Estes choques foram aplicados aos instrumentos de capital incluídos na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda e na carteira de ativos financeiros a justo valor através de resultados (carteira de *trading*), bem como sobre a carteira de ações dos fundos de pensões dos empregados bancários.

habitação em Portugal, a redução nominal assumida no cenário adverso pode ser justificada pelas condições cíclicas muito negativas prevalentes neste cenário³.

Num contexto de reavaliação em alta do risco soberano por parte dos participantes nos mercados financeiros internacionais, foi introduzido um choque adicional no cenário adverso, o qual corresponde a um choque específico sobre a curva de rendimentos de cada país, considerando choques sobre o *spread* de taxa de juro dos títulos de dívida pública. Para cada país, este choque foi calibrado assumindo que o *spread* de cada país permaneceria tão elevado como o registado no período após o início de Maio de 2010. O cenário não considera qualquer incumprimento soberano. Assume-se que os choques ocorrem no terceiro trimestre de 2010 e que persistem ao longo do horizonte de projeção. Deste modo, dada a subida acentuada das taxas de juro a 10 anos no horizonte de análise - que corresponde a um aumento de cerca de 3 p.p. em 2010 seguido de um aumento adicional de 1.6 p.p. em 2011 - foi também considerado um aumento da taxa de desconto atuarial dos fundos de pensões dos empregados bancários, nomeadamente de 50 p.b. em 2010 e em 2011.

Tabela 1 – Cenários macroeconómicos ^(*)

Cenário de referência	Portugal	
	2010	2011
PIB a preços constantes (taxa de variação anual, em percentagem)	0.5	0.2
Desemprego (em percentagem da população ativa, valores de fim de período)	11.1	11.9
Taxa de juro de curto prazo (Euribor a 3 meses, valores de fim de período)	1.2	2.1
Taxa de juro de longo prazo (OTs a 10 anos, valores de fim de período)	4.7	5.1
Preços de imóveis não residenciais (tvh em percentagem, valores de fim de período)	0.0	0.0
Preços de imóveis residenciais (tvh em percentagem, valores de fim de período)	0.0	0.0
<i>Haircut</i> nos instrumentos de capital na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda (em percentagem) ¹	10.0	10.0
Cenário adverso	2010	2011
PIB a preços constantes (taxa de variação anual, em percentagem)	-0.3	-2.3
Desemprego (em percentagem da população ativa, valores de fim de período)	11.3	12.8
Taxa de juro de curto prazo (Euribor a 3 meses, valores de fim de período)	2.1	3.3
Taxa de juro de longo prazo (OTs a 10 anos, valores de fim de período)	5.2	5.8
Preços de imóveis não residenciais (tvh em percentagem, valores de fim de período)	-5.0	-5.0
Preços de imóveis residenciais (tvh em percentagem, valores de fim de período)	-5.0	-5.0
<i>Haircut</i> nos instrumentos de capital na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda (em percentagem) ¹	20.0	20.0
Cenário adverso com choque adicional de risco soberano	2010	2011
Taxas de juro de longo prazo (OTs a 5 anos, valores de fim de período) ²	5.8	7.4

Notas: tvh – Taxa de variação homóloga. * Os cenários macroeconómicos foram desenvolvidos pelo CEBS em estreita cooperação com o BCE e com a Comissão Europeia. (1) Um choque de magnitude semelhante foi aplicado aos títulos de capital na carteira de ativos financeiros a justo valor através de resultados (carteira de *trading*) e na carteira de ações dos fundos de pensões dos empregados bancários. (2) Incluindo o alargamento dos *spreads* relativamente à dívida pública alemã.

³ Veja-se "Caixa 6.1: Preços de Habitação em Portugal e Fundamentos Macroeconómicos: Evidência de Regressão de Quantis ", Relatório de Estabilidade Financeira 2005, Banco de Portugal.

Principais hipóteses sobre o impacto dos cenários na posição financeira dos grupos bancários

O impacto dos cenários macroeconómicos sobre a situação financeira de cada um dos quatro grupos bancários incluídos no exercício envolveu a projeção dos resultados do exercício e dos níveis de solvabilidade. Neste contexto, diversas hipóteses devem ser salientadas.

Em primeiro lugar, a projeção foi ancorada na informação contabilística e prudencial referente a Dezembro de 2009, tendo em consideração os dados consolidados para efeitos de supervisão.

Em segundo lugar, a evolução das probabilidades de incumprimento (PD) e das perdas dado o incumprimento (LGD) estimada ao longo do horizonte de projeção é consistente com os cenários de referência e adverso, dentro de uma metodologia comum adotada para efeitos do exercício de *stress test* a nível europeu. Como seria de esperar, o cenário adverso conduz a um aumento significativo do valor das perdas na carteira de crédito ao setor privado ao longo do horizonte de projeção, em particular no segmento das empresas, refletindo, por um lado, a redução da atividade económica e o aumento do desemprego e, por outro, o aumento das taxas de juro.

Em terceiro lugar, considerou-se, em ambos os cenários, que as rubricas de balanço permaneciam constantes ao longo de 2010 e 2011.

Em quarto lugar, foram assumidas diversas hipóteses adicionais para incorporar as principais fontes de risco nas demonstrações financeiras dos bancos:

- O risco no mercado acionista foi considerado em todas as carteiras de ativos financeiros e totalmente refletido nas contas de resultados;
- O risco de taxa de juro foi considerado através de variações de valor nos instrumentos financeiros com rendimento fixo na carteira de ativos financeiros a justo valor através de resultados (carteira de *trading*);
- A posição financeira dos fundos de pensões dos empregados bancários com benefício definido foi afetada por diversos fatores de risco, nomeadamente risco de taxa de juro, risco de preços das ações e risco dos preços imobiliários. Qualquer variação superior ao designado “corredor” (definido como 10 por cento do máximo entre o valor dos ativos e o valor das responsabilidades dos fundos) foi reconhecida diretamente nos fundos próprios de base (Tier 1);
- A margem financeira foi projetada considerando a transmissão das taxas de juro dos ativos e passivos com juros, multiplicado pelo respetivo *stock* médio em balanço;
- As reduções de preços no mercado imobiliário implicam o reconhecimento de imparidade na carteira de imobiliário detido para outros fins que não uso próprio (i.e. imóveis na posse das instituições decorrentes de situações de incumprimento, por exemplo, execução de hipotecas e dação em pagamento);

- Apesar de não ter sido considerada a possibilidade de incumprimento em países do Espaço Económico Europeu, o risco soberano foi contemplado no exercício através dos títulos classificados na carteira de *trading*, aplicando *haircuts* com base nos níveis máximos dos *spreads* de dívida pública de cada país da UE face à Alemanha desde 7 de Maio de 2010. Note-se que o impacto do risco soberano sobre as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, detidos até à maturidade e de crédito (*banking book*) não foi considerado, uma vez que, por um lado, as variações de valor não-realizadas nestas carteiras não têm impacto nos fundos próprios regulamentares. Por outro lado, o registo de imparidades nestas carteiras apenas ocorre em situações de incumprimento, ou equiparáveis a incumprimento. Adicionalmente, o risco soberano foi ainda tido em consideração no exercício através do seu impacto nas estimativas das PDs e LGDs do setor privado para cada segmento e em cada país, uma vez que as taxas de juro de longo prazo foram incluídas como variável explicativa, entre outras, nos modelos de estimação destes parâmetros.

Resultados do exercício de *stress test* e principais conclusões

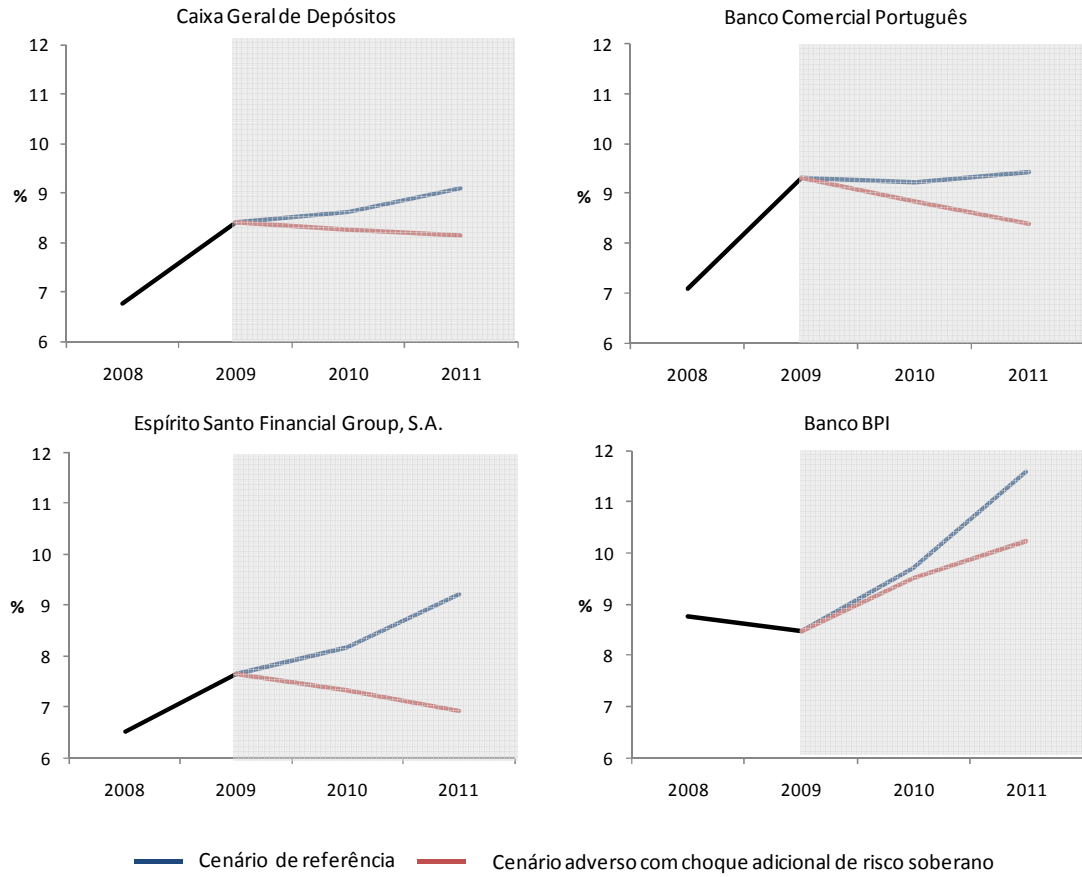
No Gráfico 1 são apresentados os rácios de capital Tier 1 para cada grupo bancário em ambos os cenários. A análise do gráfico permite concluir que a solvabilidade dos grupos bancários se deteriora significativamente em 2010 e 2011 no cenário adverso por comparação com o cenário de referência. No entanto, todos os grupos bancários portugueses revelam capacidade para absorver a combinação particularmente gravosa de choques económicos e financeiros contemplados no cenário adverso. De facto, embora de forma diferenciada, todos os bancos continuam a apresentar rácios de capital Tier 1 superiores a 6 por cento.

A deterioração dos níveis de solvabilidade em 2010 e 2011 face aos níveis registados no cenário de referência pode ser atribuída ao impacto de alguns dos fatores de risco mais importante do exercício. Em primeiro lugar, no que diz respeito ao risco de mercado, deverá salientar-se que o sistema bancário português é particularmente sensível a flutuações dos preços das ações, nomeadamente através de fundos de pensões dos empregados bancários. Este último fator implica que a exposição ao risco de preço das ações é diferenciada entre os grupos bancários em análise. Note-se também que um ligeiro aumento na taxa de desconto atuarial, em consonância com a subida das taxas de juro de longo prazo, implica uma diminuição no valor das responsabilidades dos fundos de pensões, compensando parcialmente as variações negativas no valor da carteira de ativos dos fundos de pensões. Em segundo lugar, no que diz respeito ao risco de crédito, as perdas de imparidade líquidas associadas à carteira de empréstimos aumentam significativamente devido, *inter alia*, à permanência de taxas de juro em níveis elevados, em conjugação com uma redução acentuada do PIB e um aumento da taxa de desemprego. Esta situação tem um impacto direto na rentabilidade e solvabilidade, que é heterogéneo entre os bancos devido às diferenças no valor inicial da carteira de empréstimos e respetiva composição. Em terceiro lugar, o aumento significativo das taxas de juro de curto prazo em 2010 e 2011 implica um

aumento considerável da margem financeira, com efeito positivo sobre os lucros líquidos em todos os grupos bancários. Note-se que a margem financeira dos bancos portugueses é muito sensível ao nível de taxas de curto prazo do mercado monetário devido à indexação das taxas de juros dos empréstimos às mesmas, independentemente do prazo contratual dos empréstimos. Simultaneamente, as taxas de juro de depósitos não acompanham de perto a evolução das taxas do mercado monetário, devido à menor remuneração e rigidez das taxas de juro dos depósitos à ordem e ao facto de as taxas de juro dos depósitos a prazo não estarem indexadas às taxas Euribor. Finalmente, a exposição do sistema bancário português ao risco soberano é limitada, uma vez que a maioria da dívida soberana se encontra registada no *banking book*. A aplicação de *haircuts* de magnitude similar à considerada no *trading book* às exposições soberanas no *banking book* apenas teria impacto sobre os fundos próprios na situação, pouco plausível, em que, através da venda da carteira, se verificasse a realização da totalidade das menos valias latentes. De qualquer forma, mesmo sob essa hipótese extrema, a conclusão de que o sistema bancário apresenta capacidade para absorver choques adversos permaneceria válida.

Em termos gerais, os resultados obtidos confirmam que todos os bancos portugueses incluídos no exercício *top-down* - e que representam uma proporção muito significativa dos ativos do sistema - resistem a uma nova materialização dos riscos a nível global e nacional. Mesmo sob esse cenário adverso, estes bancos continuarão a apresentar níveis de solvabilidade adequados, medidos em particular pelos respetivos rácios Tier 1.

Gráfico 1 – Rácios de capital Tier 1



Anexo 1 – Resultados individuais

Caixa Geral de Depósitos

- O grupo Caixa Geral de Depósitos foi submetido ao exercício de *stress testing* realizado em 2010 nos países da União Europeia. Este exercício foi coordenado pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancária (CEBS), em cooperação com o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal.
- O grupo Caixa Geral de Depósitos aceita o resultado deste exercício de *stress test*.
- Este exercício de *stress test* complementa os procedimentos de gestão de risco e os programas regulares de *stress testing* existentes no grupo Caixa Geral de Depósitos no âmbito do Pilar 2 de Basileia II e da Diretiva de Requisitos de Capital.⁴
- O exercício foi realizado usando os cenários, as metodologias e as hipóteses básicas fornecidas pelo CEBS (veja-se o relatório agregado publicado no site da internet do CEBS⁵). Em resultado dos choques assumidos no cenário adverso, a estimativa para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1), em base consolidada, seria de 8.4% em 2011, que compara com 8.4% no final de 2009. Foi também considerado um cenário adicional que contempla um agravamento do risco soberano que teria um impacto de -0.2 pontos percentuais na estimativa do rácio Tier 1 em base consolidada, que tomaria o valor de 8.2% no final de 2011, que compara com o mínimo regulamentar de 4%, como definido na Diretiva de Requisitos de Capital.
- Os resultados do exercício sugerem que o grupo Caixa Geral de Depósitos apresenta um excesso de fundos próprios de base (Tier 1) de cerca de 1530 milhões de euros face valor de referência de 6% para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1) acordado exclusivamente para a realização deste exercício. Este valor de referência não deve ser interpretado como o mínimo regulamentar (o valor mínimo regulamentar para o rácio Tier 1 é 4%), nem como o objetivo para o capital que reflita o perfil de risco desta instituição, determinado no processo de supervisão previsto no Pilar 2 da Diretiva de Requisitos de Capital.
- O Banco de Portugal discutiu de forma rigorosa os resultados do *stress test* com o grupo Caixa Geral de Depósitos.

⁴ Diretiva 2006/48/CE – Diretiva de Requisitos de Capital.

⁵ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

- Na medida em que o exercício de *stress test* foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes), a informação relativa aos cenários de referência e adverso é apresentada apenas para comparação e não deve ser interpretada como uma previsão.
- Na interpretação dos resultados deste exercício é fundamental diferenciar os resultados obtidos nos vários cenários desenvolvidos para a realização do exercício *stress test* a nível europeu. Os resultados do cenário adverso não devem ser considerados representativos da situação atual ou de possíveis necessidades atuais de capital. Um exercício de *stress test* não fornece previsões quanto à situação financeira esperada das instituições na medida em que os cenários adversos são desenhados como cenários condicionais a hipóteses extremas mas plausíveis, com uma probabilidade muito baixa de se virem a materializar. Cenários diferentes podem originar resultados diferentes dependendo das características de cada instituição.
- **Background**

O exercício de *stress test* 2010 realizado a nível europeu conduzido de acordo com o mandato do Conselho dos Ministros das Finanças da União Europeia (ECOFIN) e coordenado pelo CEBS em cooperação com o BCE, autoridades de supervisão nacionais e a Comissão Europeia, tem por objetivo avaliar a resistência global do sistema bancário da União Europeia e a capacidade de os bancos absorverem possíveis choques nos riscos de crédito e de mercado, incluindo risco soberano.

O exercício foi realizado considerando cada banco individualmente para uma amostra de 91 bancos de 20 estados membros da União Europeia, representando pelo menos 50 por cento do sistema bancário, em termos de ativos consolidados, em cada um dos 27 estados membros da União Europeia. Para este efeito foram utilizados cenários macroeconómicos acordados pelo conjunto desses países (cenário de referência e cenário adverso) para 2010 e 2011, desenvolvidos em estreita cooperação com o BCE e a Comissão Europeia.

Mais informação sobre os cenários, metodologia, resultados agregados e individuais está disponível no site da internet do CEBS⁶. Também pode ser obtida informação no site da internet do Banco de Portugal.

⁶ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

Caixa Geral de Depósitos

Resultados observados

Em 31 de Dezembro de 2009	milhões de euros
Capital Tier 1 total	5,983
Capital regulamentar total	8,912
Total dos ativos ponderados por risco	71,041
Resultados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais)	983
Perdas por imparidade em ativos financeiros no <i>banking book</i>	-598
Taxa anual de perdas em exposições a Empresas (%) ¹	1.12%
Taxa anual de perdas em exposições de Retalho (%) ¹	0.30%
Rácio Tier 1 (%)	8.4%

Resultados dos cenários de stress test

O exercício de stress test foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes, tratamento uniforme das exposições de titularização). Desta forma, a informação relativa ao cenário de referência é apenas apresentada para fins comparativos. Nem o cenário de referência nem o cenário adverso devem ser interpretados como uma previsão em qualquer circunstância.

Cenário de referência em 31 de Dezembro de 2011 ²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário de referência	6,468
Capital regulamentar total após o cenário de referência	9,398
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário de referência	71,041
Rácio Tier 1 após o cenário de referência (%)	9.1%

Cenário adverso em 31 de Dezembro de 2011 ²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário adverso	5,942
Capital regulamentar total após o cenário adverso	8,871
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário adverso	71,041
Resultados acumulados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais) após o cenário adverso ²	2,588
Perdas por imparidade acumuladas para ativos financeiros no <i>banking book</i> após o cenário adverso ²	-2,146
Perdas acumuladas no <i>trading book</i> após o cenário adverso ²	-305
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	4.1%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	0.9%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso (%)	8.4%

Cenário adverso com choque adicional de risco soberano em 31 de Dezembro de 2011	milhões de euros
Perdas por imparidade adicionais no <i>banking book</i> após o choque de risco soberano ²	-324
Perdas adicionais em exposições soberanas no <i>trading book</i> após o choque de risco soberano ²	-113
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	4.9%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	1.0%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso e choque de risco soberano (%)	8.2%
Necessidades adicionais de capital para que o rácio Tier 1 seja 6% no cenário adverso com o choque adicional de risco soberano, no final de 2011.	-

¹. Perdas por imparidade em percentagem das exposições a empresas/retalho nas carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, de ativos financeiros detidos até à maturidade e de crédito.

². Acumulado para 2010 e 2011.

³. Perdas estimadas no cenário adverso com choque adicional de risco soberano.

Caixa Geral de Depósitos

Exposições à administração central e local dos países do Espaço Económico Europeu

Exposições em base consolidada
Milhões de euros

Banco	Caixa Geral de Depósitos
Data de reporte	31-Mar-2010

	Exposições brutas	das quais		Exposições líquidas
		<i>Banking book</i>	<i>Trading book</i>	
Áustria	21	0	21	21
Bélgica	0	0	0	0
Bulgária	0	0	0	0
Chipre	0	0	0	0
República Checa	0	0	0	0
Dinamarca	0	0	0	0
Estónia	0	0	0	0
Finlândia	0	0	0	0
França	1,068	1	1,067	1,068
Alemanha	26	0	26	26
Grécia	56	55	1	56
Hungria	36	16	21	36
Islândia	0	0	0	0
Irlanda	231	156	75	231
Itália	0	0	0	0
Letónia	0	0	0	0
Liechtenstein	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	0
Luxemburgo	232	232	0	232
Malta	0	0	0	0
Países Baixos	42	0	42	42
Noruega	0	0	0	0
Polónia	0	0	0	0
Portugal	6,765	5,862	903	6,765
Roménia	0	0	0	0
Eslováquia	69	0	69	69
Eslovénia	17	17	0	17
Espanha	330	173	157	330
Suécia	0	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	0

Banco Comercial Português

- O grupo Banco Comercial Português foi submetido ao exercício de *stress testing* realizado em 2010 nos países da União Europeia. Este exercício foi coordenado pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancária (CEBS), em cooperação com o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal.
- O grupo Banco Comercial Português aceita o resultado deste exercício de *stress test*.
- Este exercício de *stress test* complementa os procedimentos de gestão de risco e os programas regulares de *stress testing* existentes no grupo Banco Comercial Português no âmbito do Pilar 2 de Basileia II e da Diretiva de Requisitos de Capital.⁷
- O exercício foi realizado usando os cenários, as metodologias e as hipóteses básicas fornecidas pelo CEBS (veja-se o relatório agregado publicado no site da internet do CEBS⁸). Em resultado dos choques assumidos no cenário adverso, a estimativa para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1), em base consolidada, seria de 8.4% em 2011, que compara com 9.3% no final de 2009. Foi também considerado um cenário adicional que contempla um agravamento do risco soberano que teria um impacto de 0 pontos percentuais na estimativa do rácio Tier 1 em base consolidada, que tomaria o valor de 8.4% no final de 2011, que compara com o mínimo regulamentar de 4%, como definido na Diretiva de Requisitos de Capital.
- Os resultados do exercício sugerem que o grupo Banco Comercial Português apresenta um excesso de fundos próprios de base (Tier 1) de cerca de 1568 milhões de euros face valor de referência de 6% para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1) acordado exclusivamente para a realização deste exercício. Este valor de referência não deve ser interpretado como o mínimo regulamentar (o valor mínimo regulamentar para o rácio Tier 1 é 4%), nem como o objetivo para o capital que reflita o perfil de risco desta instituição, determinado no processo de supervisão previsto no Pilar 2 da Diretiva de Requisitos de Capital.
- O Banco de Portugal discutiu de forma rigorosa os resultados do *stress test* com o grupo Banco Comercial Português.
- Na medida em que o exercício de *stress test* foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes), a

⁷ Diretiva 2006/48/CE – Diretiva de Requisitos de Capital.

⁸ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

informação relativa aos cenários de referência e adverso é apresentada apenas para comparação e não deve ser interpretada como uma previsão.

- Na interpretação dos resultados deste exercício é fundamental diferenciar os resultados obtidos nos vários cenários desenvolvidos para a realização do exercício *stress test* a nível europeu. Os resultados do cenário adverso não devem ser considerados representativos da situação atual ou de possíveis necessidades atuais de capital. Um exercício de *stress test* não fornece previsões quanto à situação financeira esperada das instituições na medida em que os cenários adversos são desenhados como cenários condicionais a hipóteses extremas mas plausíveis, com uma probabilidade muito baixa de se virem a materializar. Cenários diferentes podem originar resultados diferentes dependendo das características de cada instituição.

- **Background**

O exercício de *stress test* 2010 realizado a nível europeu conduzido de acordo com o mandato do Conselho dos Ministros das Finanças da União Europeia (ECOFIN) e coordenado pelo CEBS em cooperação com o BCE, autoridades de supervisão nacionais e a Comissão Europeia, tem por objetivo avaliar a resistência global do sistema bancário da União Europeia e a capacidade de os bancos absorverem possíveis choques nos riscos de crédito e de mercado, incluindo risco soberano.

O exercício foi realizado considerando cada banco individualmente para uma amostra de 91 bancos de 20 estados membros da União Europeia, representando pelo menos 50 por cento do sistema bancário, em termos de ativos consolidados, em cada um dos 27 estados membros da União Europeia. Para este efeito foram utilizados cenários macroeconómicos acordados pelo conjunto desses países (cenário de referência e cenário adverso) para 2010 e 2011, desenvolvidos em estreita cooperação com o BCE e a Comissão Europeia.

Mais informação sobre os cenários, metodologia, resultados agregados e individuais está disponível no site da internet do CEBS⁹. Também pode ser obtida informação no site da internet do Banco de Portugal.

⁹ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

Banco Comercial Português

Resultados observados

Em 31 de Dezembro de 2009	milhões de euros
Capital Tier 1 total	6,102
Capital regulamentar total	7,541
Total dos ativos ponderados por risco	65,623
Resultados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais)	907
Perdas por imparidade em ativos financeiros no <i>banking book</i>	-600
Taxa anual de perdas em exposições a Empresas (%) ¹	0.95%
Taxa anual de perdas em exposições de Retalho (%) ¹	0.48%
Rácio Tier 1 (%)	9.3%

Resultados dos cenários de stress test

O exercício de stress test foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes, tratamento uniforme das exposições de titularização). Desta forma, a informação relativa ao cenário de referência é apenas apresentada para fins comparativos. Nem o cenário de referência nem o cenário adverso devem ser interpretados como uma previsão em qualquer circunstância.

Cenário de referência em 31 de Dezembro de 2011²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário de referência	6,196
Capital regulamentar total após o cenário de referência	7,634
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário de referência	65,623
Rácio Tier 1 após o cenário de referência (%)	9.4%

Cenário adverso em 31 de Dezembro de 2011²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário adverso	5,515
Capital regulamentar total após o cenário adverso	6,954
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário adverso	65,623
Resultados acumulados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais) após o cenário adverso ²	2,827
Perdas por imparidade acumuladas para ativos financeiros no <i>banking book</i> após o cenário adverso ²	-2,113
Perdas acumuladas no <i>trading book</i> após o cenário adverso ²	-98
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	3.6%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	1.5%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso (%)	8.4%

Cenário adverso com choque adicional de risco soberano em 31 de Dezembro de 2011	milhões de euros
Perdas por imparidade adicionais no <i>banking book</i> após o choque de risco soberano ²	-449
Perdas adicionais em exposições soberanas no <i>trading book</i> após o choque de risco soberano ²	-41
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	4.5%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	1.8%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso e choque de risco soberano (%)	8.4%
Necessidades adicionais de capital para que o rácio Tier 1 seja 6% no cenário adverso com o choque adicional de risco soberano, no final de 2011.	-

¹. Perdas por imparidade em percentagem das exposições a empresas/retalho nas carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, de ativos financeiros detidos até à maturidade e de crédito.

². Acumulado para 2010 e 2011.

³. Perdas estimadas no cenário adverso com choque adicional de risco soberano.

Banco Comercial Português

Exposições à administração central e local dos países do Espaço Económico Europeu

Exposições em base consolidada
Milhões de euros

Banco	Banco Comercial Português
Data de reporte	31-Mar-2010

	Exposições brutas	das quais		Exposições líquidas
		<i>Banking book</i>	<i>Trading book</i>	
Áustria	10	0	10	10
Bélgica	10	0	10	10
Bulgária	0	0	0	0
Chipre	0	0	0	0
República Checa	0	0	0	0
Dinamarca	0	0	0	0
Estónia	0	0	0	0
Finlândia	0	0	0	0
França	0	0	0	0
Alemanha	0	0	0	0
Grécia	718	713	5	718
Hungria	9	0	9	9
Islândia	0	0	0	0
Irlanda	200	200	0	200
Itália	50	50	0	50
Letónia	0	0	0	0
Liechtenstein	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	0
Luxemburgo	0	0	0	0
Malta	0	0	0	0
Países Baixos	10	0	10	10
Noruega	0	0	0	0
Polónia	1,837	935	902	1,837
Portugal	953	596	357	953
Roménia	121	121	0	121
Eslováquia	0	0	0	0
Eslovénia	0	0	0	0
Espanha	0	0	0	0
Suécia	0	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	0

Espírito Santo Financial Group S.A. (ESFG)

- O grupo Espírito Santo Financial Group S.A. foi submetido ao exercício de *stress testing* realizado em 2010 nos países da União Europeia. Este exercício foi coordenado pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancária (CEBS), em cooperação com o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal.
- O grupo Espírito Santo Financial Group S.A. aceita o resultado deste exercício de *stress test*.
- Este exercício de *stress test* complementa os procedimentos de gestão de risco e os programas regulares de *stress testing* existentes no grupo Espírito Santo Financial Group S.A. no âmbito do Pilar 2 de Basileia II e da Diretiva de Requisitos de Capital.¹⁰
- O exercício foi realizado usando os cenários, as metodologias e as hipóteses básicas fornecidas pelo CEBS (veja-se o relatório agregado publicado no site da internet do CEBS¹¹). Em resultado dos choques assumidos no cenário adverso, a estimativa para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1), em base consolidada, seria de 7.4% em 2011, que compara com 7.7% no final de 2009. Foi também considerado um cenário adicional que contempla um agravamento do risco soberano que teria um impacto de -0.5 pontos percentuais na estimativa do rácio Tier 1 em base consolidada, que tomaria o valor de 6.9% no final de 2011, que compara com o mínimo regulamentar de 4%, como definido na Diretiva de Requisitos de Capital.
- Os resultados do exercício sugerem que o grupo Espírito Santo Financial Group S.A. apresenta um excesso de fundos próprios de base (Tier 1) de cerca de 617 milhões de euros face valor de referência de 6% para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1) acordado exclusivamente para a realização deste exercício. Este valor de referência não deve ser interpretado como o mínimo regulamentar (o valor mínimo regulamentar para o rácio Tier 1 é 4%), nem como o objetivo para o capital que reflita o perfil de risco desta instituição, determinado no processo de supervisão previsto no Pilar 2 da Diretiva de Requisitos de Capital.
- O Banco de Portugal discutiu de forma rigorosa os resultados do *stress test* com o grupo Espírito Santo Financial Group S.A.
- Na medida em que o exercício de *stress test* foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes), a

¹⁰ Diretiva 2006/48/CE – Diretiva de Requisitos de Capital.

¹¹ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

informação relativa aos cenários de referência e adverso é apresentada apenas para comparação e não deve ser interpretada como uma previsão.

- Na interpretação dos resultados deste exercício é fundamental diferenciar os resultados obtidos nos vários cenários desenvolvidos para a realização do exercício *stress test* a nível europeu. Os resultados do cenário adverso não devem ser considerados representativos da situação atual ou de possíveis necessidades atuais de capital. Um exercício de *stress test* não fornece previsões quanto à situação financeira esperada das instituições na medida em que os cenários adversos são desenhados como cenários condicionais a hipóteses extremas mas plausíveis, com uma probabilidade muito baixa de se virem a materializar. Cenários diferentes podem originar resultados diferentes dependendo das características de cada instituição.

- **Background**

O exercício de *stress test* 2010 realizado a nível europeu conduzido de acordo com o mandato do Conselho dos Ministros das Finanças da União Europeia (ECOFIN) e coordenado pelo CEBS em cooperação com o BCE, autoridades de supervisão nacionais e a Comissão Europeia, tem por objetivo avaliar a resistência global do sistema bancário da União Europeia e a capacidade de os bancos absorverem possíveis choques nos riscos de crédito e de mercado, incluindo risco soberano.

O exercício foi realizado considerando cada banco individualmente para uma amostra de 91 bancos de 20 estados membros da União Europeia, representando pelo menos 50 por cento do sistema bancário, em termos de ativos consolidados, em cada um dos 27 estados membros da União Europeia. Para este efeito foram utilizados cenários macroeconómicos acordados pelo conjunto desses países (cenário de referência e cenário adverso) para 2010 e 2011, desenvolvidos em estreita cooperação com o BCE e a Comissão Europeia.

Mais informação sobre os cenários, metodologia, resultados agregados e individuais está disponível no site da internet do CEBS¹². Também pode ser obtida informação no site da internet do Banco de Portugal.

¹² Veja-se: <http://www.c-ebs.org>.

Espírito Santo Financial Group S.A. (ESFG)

Resultados observados

Em 31 de Dezembro de 2009	milhões de euros
Capital Tier 1 total	5,199
Capital regulamentar total	7,292
Total dos ativos ponderados por risco	67,899
Resultados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais)	1,366
Perdas por imparidade em ativos financeiros no <i>banking book</i>	-633
Taxa anual de perdas em exposições a Empresas (%) ¹	1.34%
Taxa anual de perdas em exposições de Retalho (%) ¹	0.10%
Rácio Tier 1 (%)	7.7%

Resultados dos cenários de stress test

O exercício de stress test foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes, tratamento uniforme das exposições de titularização). Desta forma, a informação relativa ao cenário de referência é apenas apresentada para fins comparativos. Nem o cenário de referência nem o cenário adverso devem ser interpretados como uma previsão em qualquer circunstância.

Cenário de referência em 31 de Dezembro de 2011²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário de referência	6,258
Capital regulamentar total após o cenário de referência	8,479
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário de referência	67,899
Rácio Tier 1 após o cenário de referência (%)	9.2%

Cenário adverso em 31 de Dezembro de 2011²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário adverso	5,017
Capital regulamentar total após o cenário adverso	7,257
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário adverso	67,899
Resultados acumulados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais) após o cenário adverso ²	2,811
Perdas por imparidade acumuladas para ativos financeiros no <i>banking book</i> após o cenário adverso ²	-2,415
Perdas acumuladas no <i>trading book</i> após o cenário adverso ²	-453
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	4.7%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	0.3%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso (%)	7.4%

Cenário adverso com choque adicional de risco soberano em 31 de Dezembro de 2011	milhões de euros
Perdas por imparidade adicionais no <i>banking book</i> após o choque de risco soberano ²	-377
Perdas adicionais em exposições soberanas no <i>trading book</i> após o choque de risco soberano ²	-143
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	5.6%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	0.4%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso e choque de risco soberano (%)	6.9%
Necessidades adicionais de capital para que o rácio Tier 1 seja 6% no cenário adverso com o choque adicional de risco soberano, no final de 2011.	-

¹. Perdas por imparidade em percentagem das exposições a empresas/retalho nas carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, de ativos financeiros detidos até à maturidade e de crédito.

². Acumulado para 2010 e 2011.

³. Perdas estimadas no cenário adverso com choque adicional de risco soberano.

Espírito Santo Financial Group S.A. (ESFG)

Exposições à administração central e local dos países do Espaço Económico Europeu

Exposições em base consolidada

Milhões de euros

Banco	Espírito Santo Financial Group S.A. (ESFG)
Data de reporte	31-Mar-2010

	Exposições brutas	das quais		Exposições líquidas
		<i>Banking book</i>	<i>Trading book</i>	
Áustria	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0
Bulgária	0	0	0	0
Chipre	0	0	0	0
República Checa	0	0	0	0
Dinamarca	0	0	0	0
Estónia	0	0	0	0
Finlândia	0	0	0	0
França	0	0	0	0
Alemanha	0	0	0	0
Grécia	464	464	0	464
Hungria	0	0	0	0
Islândia	0	0	0	0
Irlanda	0	0	0	0
Itália	0	0	0	0
Letónia	0	0	0	0
Liechtenstein	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	0
Luxemburgo	0	0	0	0
Malta	0	0	0	0
Países Baixos	0	0	0	0
Noruega	0	0	0	0
Polónia	3	0	3	3
Portugal	1,766	521	1,245	1,766
Roménia	0	0	0	0
Eslováquia	0	0	0	0
Eslovénia	0	0	0	0
Espanha	15	9	6	15
Suécia	0	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	0

Banco BPI

- O grupo Banco BPI foi submetido ao exercício de *stress testing* realizado em 2010 nos países da União Europeia. Este exercício foi coordenado pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancária (CEBS), em cooperação com o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal.
- O grupo Banco BPI aceita o resultado deste exercício de *stress test*.
- Este exercício de *stress test* complementa os procedimentos de gestão de risco e os programas regulares de *stress testing* existentes no grupo Banco BPI no âmbito do Pilar 2 de Basileia II e da Diretiva de Requisitos de Capital.¹³
- O exercício foi realizado usando os cenários, as metodologias e as hipóteses básicas fornecidas pelo CEBS (veja-se o relatório agregado publicado no site da internet do CEBS¹⁴). Em resultado dos choques assumidos no cenário adverso, a estimativa para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1), em base consolidada, seria de 10.3% em 2011, que compara com 8.5% no final de 2009. Foi também considerado um cenário adicional que contempla um agravamento do risco soberano que teria um impacto de -0.1 pontos percentuais na estimativa do rácio Tier 1 em base consolidada, que tomaria o valor de 10.2% no final de 2011, que compara com o mínimo regulamentar de 4%, como definido na Diretiva de Requisitos de Capital.
- Os resultados do exercício sugerem que o grupo Banco BPI apresenta um excesso de fundos próprios de base (Tier 1) de cerca de 1104 milhões de euros face valor de referência de 6% para o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier 1) acordado exclusivamente para a realização deste exercício. Este valor de referência não deve ser interpretado como o mínimo regulamentar (o valor mínimo regulamentar para o rácio Tier 1 é 4%), nem como o objetivo para o capital que reflita o perfil de risco desta instituição, determinado no processo de supervisão previsto no Pilar 2 da Diretiva de Requisitos de Capital.
- O Banco de Portugal discutiu de forma rigorosa os resultados do *stress test* com o grupo Banco BPI.
- Na medida em que o exercício de *stress test* foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes), a

¹³ Diretiva 2006/48/CE – Diretiva de Requisitos de Capital.

¹⁴ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

informação relativa aos cenários de referência e adverso é apresentada apenas para comparação e não deve ser interpretada como uma previsão.

- Na interpretação dos resultados deste exercício é fundamental diferenciar os resultados obtidos nos vários cenários desenvolvidos para a realização do exercício *stress test* a nível europeu. Os resultados do cenário adverso não devem ser considerados representativos da situação atual ou de possíveis necessidades atuais de capital. Um exercício de *stress test* não fornece previsões quanto à situação financeira esperada das instituições na medida em que os cenários adversos são desenhados como cenários condicionais a hipóteses extremas mas plausíveis, com uma probabilidade muito baixa de se virem a materializar. Cenários diferentes podem originar resultados diferentes dependendo das características de cada instituição.

- **Background**

O exercício de *stress test* 2010 realizado a nível europeu conduzido de acordo com o mandato do Conselho dos Ministros das Finanças da União Europeia (ECOFIN) e coordenado pelo CEBS em cooperação com o BCE, autoridades de supervisão nacionais e a Comissão Europeia, tem por objetivo avaliar a resistência global do sistema bancário da União Europeia e a capacidade de os bancos absorverem possíveis choques nos riscos de crédito e de mercado, incluindo risco soberano.

O exercício foi realizado considerando cada banco individualmente para uma amostra de 91 bancos de 20 estados membros da União Europeia, representando pelo menos 50 por cento do sistema bancário, em termos de ativos consolidados, em cada um dos 27 estados membros da União Europeia. Para este efeito foram utilizados cenários macroeconómicos acordados pelo conjunto desses países (cenário de referência e cenário adverso) para 2010 e 2011, desenvolvidos em estreita cooperação com o BCE e a Comissão Europeia.

- Mais informação sobre os cenários, metodologia, resultados agregados e individuais está disponível no site da internet do CEBS¹⁵. Também pode ser obtida informação no site da internet do Banco de Portugal.

¹⁵ Veja-se: <http://www.c-eps.org>.

Banco BPI

Resultados observados

Em 31 de Dezembro de 2009	milhões de euros
Capital Tier 1 total	2,210
Capital regulamentar total	2,800
Total dos ativos ponderados por risco	26,060
Resultados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais)	501
Perdas por imparidade em ativos financeiros no <i>banking book</i>	-170
Taxa anual de perdas em exposições a Empresas (%) ¹	0.72%
Taxa anual de perdas em exposições de Retalho (%) ¹	0.13%
Rácio Tier 1 (%)	8.5%

Resultados dos cenários de stress test

O exercício de stress test foi realizado sob algumas hipóteses comuns simplificadoras (e.g. assumiu-se que as rubricas de balanço permaneciam constantes, tratamento uniforme das exposições de titularização). Desta forma, a informação relativa ao cenário de referência é apenas apresentada para fins comparativos. Nem o cenário de referência nem o cenário adverso devem ser interpretados como uma previsão em qualquer circunstância.

Cenário de referência em 31 de Dezembro de 2011²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário de referência	3,021
Capital regulamentar total após o cenário de referência	3,610
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário de referência	26,060
Rácio Tier 1 após o cenário de referência (%)	11.6%

Cenário adverso em 31 de Dezembro de 2011²	milhões de euros
Capital Tier 1 total após o cenário adverso	2,687
Capital regulamentar total após o cenário adverso	3,277
Total dos ativos ponderados por risco após o cenário adverso	26,060
Resultados acumulados antes de perdas por imparidade (incluindo custos operacionais) após o cenário adverso ²	1,564
Perdas por imparidade acumuladas para ativos financeiros no <i>banking book</i> após o cenário adverso ²	-485
Perdas acumuladas no <i>trading book</i> após o cenário adverso ²	-2
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	2.6%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso (%) ^{1, 2}	0.4%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso (%)	10.3%

Cenário adverso com choque adicional de risco soberano em 31 de Dezembro de 2011	milhões de euros
Perdas por imparidade adicionais no <i>banking book</i> após o choque de risco soberano ²	-99
Perdas adicionais em exposições soberanas no <i>trading book</i> após o choque de risco soberano ²	0
Taxa de perdas acumuladas em exposições a Empresas após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	3.2%
Taxa de perdas acumuladas em exposições de Retalho após o cenário adverso e o choque de risco soberano ^{1, 2, 3}	0.5%
Rácio Tier 1 após o cenário adverso e choque de risco soberano (%)	10.2%
Necessidades adicionais de capital para que o rácio Tier 1 seja 6% no cenário adverso com o choque adicional de risco soberano, no final de 2011.	-

¹. Perdas por imparidade em percentagem das exposições a empresas/retalho nas carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, de ativos financeiros detidos até à maturidade e de crédito.

². Acumulado para 2010 e 2011.

³. Perdas estimadas no cenário adverso com choque adicional de risco soberano.

Banco BPI

Exposições à administração central e local dos países do Espaço Económico Europeu

Exposições em base consolidada
Milhões de euros

Banco	Banco BPI
Data de reporte	31-Mar-2010

	Exposições brutas	das quais		Exposições líquidas
		<i>Banking book</i>	<i>Trading book</i>	
Áustria	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0
Bulgária	0	0	0	0
Chipre	0	0	0	0
República Checa	0	0	0	0
Dinamarca	0	0	0	0
Estónia	0	0	0	0
Finlândia	0	0	0	0
França	0	0	0	0
Alemanha	0	0	0	0
Grécia	501	495	6	501
Hungria	0	0	0	0
Islândia	0	0	0	0
Irlanda	408	403	5	408
Itália	1,129	1,127	3	1,129
Letónia	0	0	0	0
Liechtenstein	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	0
Luxemburgo	0	0	0	0
Malta	0	0	0	0
Países Baixos	0	0	0	0
Noruega	0	0	0	0
Polónia	0	0	0	0
Portugal	4,223	4,214	9	4,223
Roménia	0	0	0	0
Eslováquia	0	0	0	0
Eslovénia	0	0	0	0
Espanha	0	0	0	0
Suécia	0	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	0